



[Trabalho 2330 ]  
APRESENTAÇÃO ORAL

DENISE BARROS AZEVEDO<sup>1</sup>; ROBERTA DALLA PORTA GRUNDLING<sup>2</sup>; GUILHERME CUNHA  
MALAFAIA<sup>3</sup>; VINICIUS CASTRO DOMINGUES<sup>4</sup>; LUCAS BORGES SILVA<sup>5</sup>.  
1,3,4,5. UFMS, CAMPO GRANDE - MS - BRASIL; 2. EMBRAPA, BRASÍLIA - DF - BRASIL;

Grupo 6. Agropecuária, Meio-Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Trajatórias dos Diálogos entre Stakeholders: O caso da bovinocultura de corte  
Sustentável**

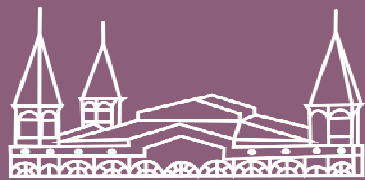
### Resumo

Os conflitos gerados pelas mudanças climáticas estão preocupando *stakeholders* de todos os continentes, os quais fazem pressões nas organizações para que haja resoluções favoráveis ao meio ambiente. Os efeitos das mudanças climáticas para os diversos setores da economia vêm sendo debatidos, especialmente para a agricultura, que influencia e é influenciada pelo ambiente e portanto por mudanças climáticas. Neste artigo, trata-se especificamente da bovinocultura de corte no Brasil. O objetivo principal deste artigo consiste em identificar e analisar os principais diálogos entre os *stakeholders* que envolvem a Bovinocultura de Corte Sustentável no País. Para tanto, as fontes de dados utilizadas na análise são dos órgãos oficiais brasileiros, incluindo especialmente as Atas das reuniões realizadas no âmbito da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina organizadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) no período 2010-2012. Constatou-se que o período do ano de 2010, foram iniciadas os debates sobre as preocupações sobre a emissão de gases de efeito estufa da pecuária de corte; em 2011, o governo instituiu o plano ABC, contemplando manejos sustentáveis, e em 2012, destaque para criação do GTPS, que é uma organização inédita nesta cadeia produtiva no Brasil, onde busca além da conscientização e implementação da pecuária de corte sustentável.

**Palavras-chave:** Carne Bovina, *Stakeholders*, Brasil, Mudanças Climáticas

### Abstract

The conflicts caused by climate change concern stakeholders from all continents, which are pressures on organizations in order to come up with environmentally friendly resolutions. The effects of climate change on different sectors of the economy have been debated, especially for agriculture, which influences and is influenced by the environment and thus climate change. This article deals specifically with Brazilian beef cattle. This paper aims to identify as well as to analyze main dialogues among stakeholders involving Bovinocultura sustainable beef cattle production. Data sources used in the analysis are the Brazilian public institutions, mainly archives from the Sectorial Chamber of Beef Production Chain organized by the Brazilian Ministry of Agriculture, Livestock and Supply (MAPA) from 2010 to 2012. In 2010 discussion were initiated regarding the emission of greenhouse gases from beef cattle; in 2011, the government establishes the ABC plan, contemplating sustainable management; and in 2012 featured for creation of GTPS, an organization that is unprecedented in this



production chain in Brazil, where search beyond the awareness and implementation of sustainable beef production.

**Key-words:** Beef Cattle, Stakeholders, Brazil, Climate Change

## 1. Introdução

Desde o século vinte a sociedade vem enfrentando problemas decorrentes dos efeitos das mudanças climáticas. As organizações do agronegócio que buscam manter-se no mercado terão que explorar novas alternativas para manterem suas estruturas.

Os conflitos gerados pelas mudanças climáticas estão preocupando *stakeholders* de todos os continentes, os quais fazem pressões nas organizações para que haja resoluções favoráveis ao meio ambiente. *Stakeholders* são indivíduos ou organizações que afetam ou são afetados por objetivos ou problemas. Resoluções que sejam construídas conjuntamente com os *stakeholders* das cadeias produtivas do agronegócio e não somente impostas como normas legais (AZEVEDO, 2010).

É importante salientar que na definição apresentada por Clarkson (1995), *stakeholders* são pessoas ou grupos que tem interesses em uma organização e em suas atividades no passado, presente e futuro ao passo que interesses, resultados de transações e ações das empresas sejam legal ou moral, individual ou coletiva. Ainda os *stakeholders* são agentes que possuem interesses similares, podendo ser classificados como fornecedores, consumidores, empregadores, dentre outros.

A participação dos diversos *stakeholders* nos debates ambientais favoreceu a discussão de novos temas em níveis locais, nacionais e internacionais (BRASIL, 2005). Cabe salientar que o comportamento individual representa um fator crítico na mudança climática global, e não apenas as responsabilidades atribuídas à poluição industrial, a falhas de governo ou a ineficiências das instituições (FIQUERES; IVANOVA, 2005).

O ambiente de incertezas proporciona um aspecto desfavorável às organizações que buscam a sua permanência no mercado. Entretanto, a mudança torna-se fundamental para que os conflitos ambientais sejam transformados em resoluções específicas às cadeias produtivas do agronegócio no Cerrado Brasileiro.

Neste amplo contexto, iniciativas de mitigação de emissão de gases de efeito são essencialmente importantes para o Brasil, não somente pelos ganhos potenciais das empresas do país, mas também, pela possibilidade de conservação dos atributos ambientais, e especificamente no Cerrado.

De acordo com o IBGE (2012), os cinco maiores produtores de bovinos são Mato Grosso, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás e Pará, sendo que dos cinco quatro dos estados são da região Centro Oeste e possuem cerca de 35% de todo o rebanho nacional. Entre os 20 municípios com o maior rebanho bovino, 14 são dos estados do Centro-Oeste .

De acordo com o IBGE (2012), a região Centro Oeste respondeu por 38,5% do abate de bovinos no 1º trimestre de 2012, ficando à frente das regiões Norte (20,8%), Sudeste (19,2%), Sul (11,4%) e Nordeste (10,2%). Nos últimos dois trimestres a região Norte tem superado a Sudeste em relação ao abate de bovinos, isto se deve as sucessivas quedas de abate em São Paulo e da ascensão do abate em Rondônia.

O objetivo principal deste artigo consiste em identificar os diálogos entre *stakeholders* que envolvem a Bovinocultura de Corte Sustentável no País. Para tanto, as fontes de dados utilizadas na análise são dos órgãos oficiais brasileiros, incluindo especialmente as Atas das reuniões realizadas no âmbito da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina organizadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) no período



2010-2012. Esta pesquisa faz parte de um projeto de PIBIC/CAPES, mas ainda está em fase de análise. Apresenta-se nesta pesquisa, uma análise parcial dos resultados.

O presente artigo está dividido em sete seções e ao final são apresentadas as considerações finais. A primeira seção consiste nesta Introdução; a revisão de literatura é realizada das seções 2 a 5 abordando-se os temas relacionados às mudanças climáticas, a bovinocultura de corte no Cerrado, e suas inter-relações; na seção 6 é apresentado o método de pesquisa e, por fim, na seção 7 os resultados e discussões. As considerações finais estão na sequência, bem como as referências utilizadas.

## 2. Mudanças climáticas no contexto global

O tema *mudanças climáticas* entrou na pauta de discussão sobre os grandes temas e dilemas da atualidade. As notícias sobre o tema percorrem os diversos meios de comunicação nos últimos anos, o que facilita o acesso da sociedade a essas informações e fóruns de debate.

Os pesquisadores citam diversos exemplos para provar que o aquecimento global vem de fato ocorrendo. É o caso de Conti (2005), que mostra algumas evidências do processo de aquecimento planetário, como o degelo nos Andes Meridionais, ocorrências de furacões em áreas não usuais, verões excessivamente quentes no hemisfério norte, estiagens severas em regiões habitualmente úmidas e outros distúrbios de sazonalidade como produtos da desestabilização climática.

Dados do Ministério do Meio Ambiente (MMA) mostram que embora o clima tenha apresentado mudanças ao longo da história da Terra, em todas as escalas de tempo, percebe-se que a mudança atual apresenta alguns aspectos distintos. Por exemplo, a concentração de dióxido de carbono na atmosfera observada em 2005 excedeu, e muito, a variação natural dos últimos 650 mil anos, atingindo o valor recorde de 379 partes por milhão em volume (ppmv) - isto é, um aumento de quase 100 ppmv desde a era pré-industrial. Outro aspecto distinto da mudança atual do clima é a sua origem: ao passo que as mudanças do clima no passado decorreram de fenômenos naturais, a maior parte da atual mudança do clima, particularmente nos últimos 50 anos, é atribuída às atividades humanas (BRASIL, 2012).

Nobre (2010) avalia que há altíssima probabilidade de ocorrência de mudanças climáticas globais de grande magnitude nos próximos 100 anos. Entre elas, as mais significativas para o país são o aumento de temperatura, modificações nos padrões de chuvas e alterações na distribuição de extremos climáticos tais como secas, inundações, penetração de frentes frias, geadas, tempestades severas, vendavais, granizo etc. O autor acrescenta que evidências científicas recentes apontam para uma intensificação da variabilidade climática associada a eventos *El Niño/La Niña* em função do aumento do efeito estufa.

No Brasil, análises das observações de temperatura indicam pequeno aumento das temperaturas do ar à superfície durante o século 20, compatíveis com o aquecimento global experimentado pelo planeta. No concernente às precipitações pluviométricas, não há indicação clara de mudança e o que se observa é variabilidade climática nas escalas interanual e interdecadal.

## 3. Modificações climáticas no Cerrado brasileiro

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro, ocupando cerca de 19% do território (1,5 milhão de km<sup>2</sup>) e tem sua área nuclear situada nos estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, parte de Minas Gerais, Bahia e Distrito Federal, além das



chamadas áreas periféricas, que são transições com os biomas da Amazônia, Mata Atlântica e Caatinga (MARCOVITCH, 2006).

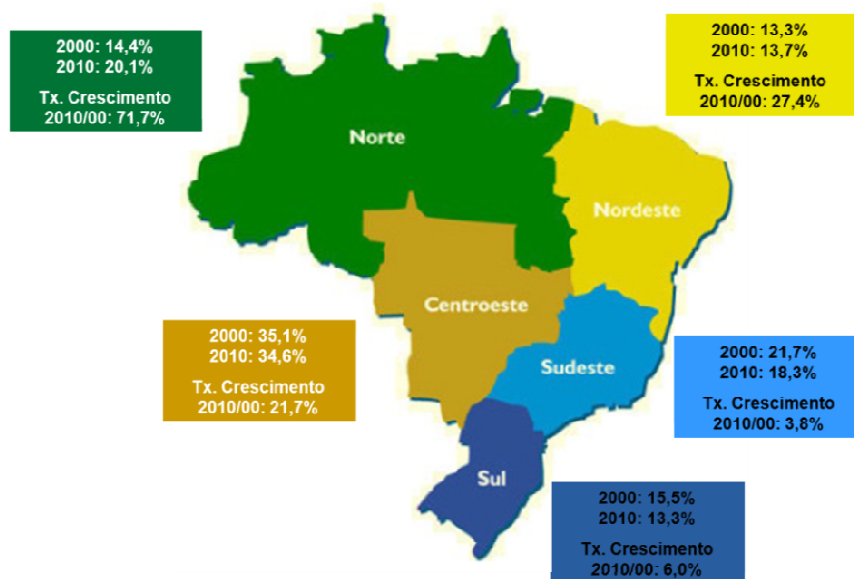
O bioma sofre uma forte pressão antrópica. Como ressaltado por Klink e Machado (2005), nos últimos 35 anos mais da metade de seu território original foi modificado, sendo cultivado com pastagens plantadas e culturas anuais. A área total para conservação é de cerca de 33.000km<sup>2</sup>, insuficiente quando comparada com os principais usos da terra no Cerrado. Marcovitch (2006) resalta que da cobertura verde original do cerrado restam apenas 22%.

Como aponta Klink e Machado (2005), as transformações ocorridas no Cerrado trouxeram grandes danos ambientais como fragmentação de habitats, extinção da biodiversidade, invasão de espécies exóticas, erosão dos solos, poluição de aquíferos, degradação de ecossistemas, alterações nos regimes de queimadas, desequilíbrios no ciclo do carbono e possivelmente modificações climáticas regionais. E, como em um círculo vicioso, as consequências reforçam as transformações no clima do planeta.

No caso do Cerrado, pesa o fato de grande parte da madeira fruto do desmatamento virar carvão para abastecer siderúrgicas, resultando na emissão de CO<sub>2</sub>. Pesquisas realizadas pela ANDI Comunicação e Direitos apontam que 80% do carvão vegetal consumido no Brasil vem das árvores do Cerrado. Há ainda enorme criação de gado criado nas pastagens abertas em regiões de Cerrado que durante o processo digestivo liberam gás metano, um dos causadores do efeito estufa. A pesquisa aponta também o Cerrado como o principal bioma responsável pelos sumidouros de carbono. Porém, o aquecimento global pode significar uma mudança de configuração do bioma: cientistas preveem a abertura da vegetação e a perda de espécies da fauna e da flora. Menos árvores, com a abertura vegetal prevista, e a substituição por gramíneas e herbáceas (que pouco contribuem para a retenção do gás carbônico), significa mais carbono e uma maior retenção de calor na atmosfera.

#### 4. Cadeia Produtiva da Carne Bovina

Até 1986, o Brasil era importador de carne bovina. Porém na década de 90 houve um surpreendente crescimento do rebanho bovino, que aumentou a uma média de cinco mil cabeças por ano, contando com baixos custos de produção. Isso fez com que entre 2000 e 2007 houvesse um acréscimo de 25% nas exportações (BELL; BOSS, 2008).



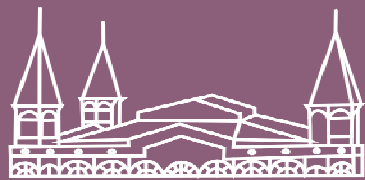


Figura 1 – Distribuição do Rebanho Bovino por Região  
Fonte: IBGE, 2012.

Como pode ser observado na Figura 1, a região Centro Oeste é a que possui o maior rebanho do país. Os gado bovino está disseminado em todo o território brasileiro, existem diversos tipos de manejo, porém deve-se destacar que a região Centro Oeste possui o maior número de plantas exportadoras, mesmo estando distante dos principais portos. A região Norte vem se destacando com uma taxa de crescimento de 71,1%, o que demonstra uma migração da atividade de áreas tradicionais como Sudeste e Sul, para áreas antes não exploradas ou antes subutilizadas, este é um dado interessante, porque a região Norte e grande parte do Centro Oeste é ocupado pela Floresta Amazônica, então as partes devastadas pela extração de madeira agora está sendo substituída por pasto e gado bovino.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC (2012) o Brasil se consolidou como o principal produtor e exportados de proteína de origem animal, onde o Complexo Carnes é destaque na diferenciação e segmentação de mercados, é uma das áreas do agronegócio brasileiro que possui maior dinâmica tecnologia e de conhecimento. A Figura 2 evidenciou que o Brasil possui uma das maiores participação no rebanho mundial de bovinos.

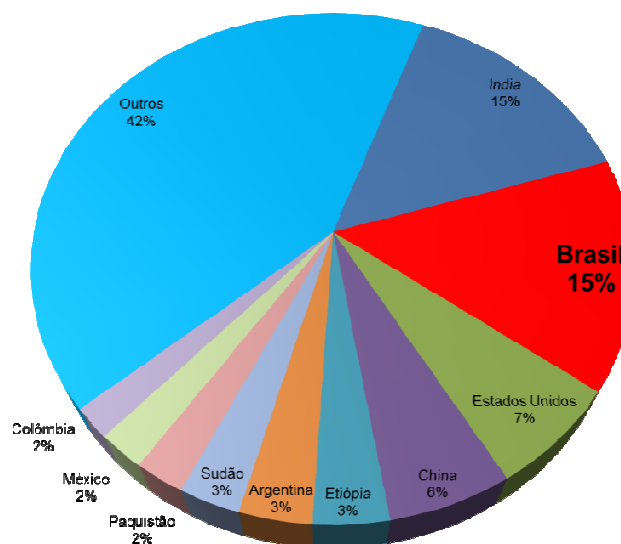


Figura 2 – Participação no Rebanho Bovino Mundial  
Fonte: FAOSTAT, 2012.

O Brasil é o país que possui o maior rebanho de carne bovina para fins comerciais do mundo, isso se deve porque as vantagens técnicas e econômicas da produção pecuária nacional permitem reduzir os entraves da baixa produtividade. (ABIEC, 2012).

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Exportadora de Carne - ABIEC (2012), o Brasil, atualmente possui 208 milhões de cabeças de gado bovino, ocupando 172 milhões de hectares, porém a taxa de ocupação é de apenas 1,2 cabeça/ha, ou seja, há uma utilização inadequada da área, esta que poderia ter mais animais ou ser ocupada por outras atividades agrícolas ou até mesmo a criação de outros animais.

As projeções feitas pelo MAPA (2011) mostram crescimento na produção no setor para os próximos anos, no período 2010/2011 a 2020/2021 a carne bovina deve crescer 2,2% ao ano, visto na Figura 3.

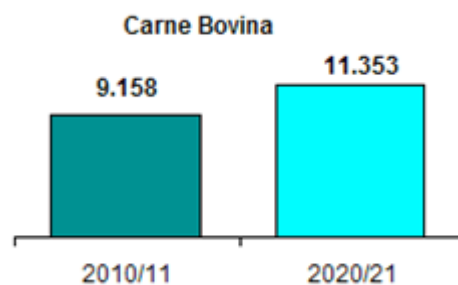
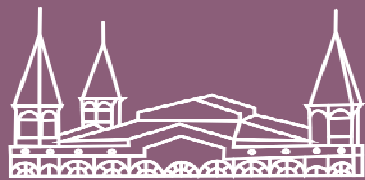


Figura 3 – Produção (mil toneladas)  
Fonte: MAPA (2011)

De acordo com as projeções feitas pelo MAPA (2011) as carnes de frango, bovina e suína aumentarão até o ano de 2021. As exportações de carne bovina aumentarão em média 2,6% ao ano, porém mesmo com este aumento significativo, as exportações de carne bovina ficarão abaixo das duas outras carnes analisadas, a carne de frango crescerá 2,9% ao ano e a suína 2,8%.

A carne bovina está entre os produtos mais dinâmicos do agronegócio brasileiro, os outros são algodão, soja, carne de frango, açúcar, papel e celulose, estes são os que indicam maior potencial de crescimento da produção e das exportações nos próximos anos (MAPA, 2011).

## 5. Bovinocultura de Corte e as Mudanças Climáticas

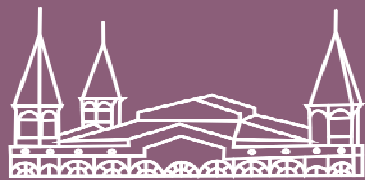
No ano de 2009 foi instituída a Política Nacional sobre a Mudança do Clima (PNMC), por meio da Lei nº 12.187/2009. A Política Nacional sobre Mudança do Clima oficializa o compromisso voluntário do Brasil junto à Convenção-Quadro da ONU sobre Mudança do Clima de redução de emissões de gases de efeito estufa entre 36,1% e 38,9% das emissões projetadas até 2020.

Segundo o Decreto nº 7.390/2010, que regulamenta a Política Nacional sobre Mudança do Clima, a linha de base de emissões de gases de efeito estufa para 2020 foi estimada em 3,236 GtCO<sub>2</sub>-eq. Assim, a redução absoluta correspondente ficou estabelecida entre 1,168 GtCO<sub>2</sub>-eq e 1,259 GtCO<sub>2</sub>-eq, 36,1% e 38,9% de redução de emissões, respectivamente.

A governança da PNMC cabe ao Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima (CIM) e seu Grupo Executivo (GEx), instituídos pelo Decreto presidencial nº 6.263/2007. Os instrumentos para sua execução são, entre outros: o Plano Nacional sobre Mudança do Clima, o Fundo Nacional sobre Mudança do Clima e a Comunicação do Brasil à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima.

Existe uma grande preocupação por parte da sociedade sobre assuntos relacionados às mudanças climáticas e os diversos assuntos a ela relacionados, como aquecimento global, efeito estufa, entre outros. Quando se relaciona a bovinocultura de corte e mudanças climáticas, é necessário analisar os impactos da criação de ruminantes sobre o meio ambiente, mas sem deixar de lado os efeitos que as mudanças climáticas causam sobre os animais.

Como confirmado por Souza (2009), atualmente dois aspectos importantes estão em discussão a nível mundial: o aquecimento global, que trás como consequências mudanças acentuadas no clima das diferentes regiões do planeta, exigindo assim um melhor conhecimento das espécies e raças que apresentem potencial genético com maior capacidade de adaptabilidade, sendo capazes de sobreviver, produzir e reproduzir-se em condições



adversas de clima, principalmente nos ambientes tropicais. O outro, diz respeito ao bem-estar animal que pode ser melhorado através do oferecimento de instalações adequadas às exigências específicas de cada raça. O autor mostra que as raças bovinas especializadas para produção de carne são geralmente exigentes quanto ao clima, necessitando-se, portanto, do oferecimento de instalações e de manejo que amenizem os efeitos estressantes do ambiente. Portanto, é necessário adequar os sistemas de criação e práticas de manejo que permitam o desenvolvimento da pecuária de corte de forma sustentável, sem prejudicar o bem-estar dos animais.

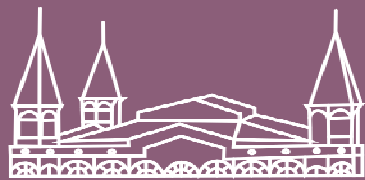
Ainda segundo Souza (2009), as raças bovinas especializadas para produção de carne de alta qualidade, são geralmente originárias de regiões de clima temperado. As principais raças exploradas no Brasil são: Angus, Shorthorn, Limousin, Caracu e outras tantas do grupo (*Bos taurus taurus*). Dentre as zebuínas (*Bos indicus*) as principais são: Nelore, Tabapuã, Guzerá e Indubrasil. As resultantes de cruzamentos das raças taurinas com as zebuínas são: Santa Gertrudis, resultante do cruzamento do Shorthorn com Brahman; Simbrasil, do Simental com o Guzerá; e Canchim, do Charolês com Zebu (Indubrasil, Guzerá ou Nelore). Todos estes cruzamentos foram feitos com objetivo de obter bovinos de corte com maior capacidade de produção de carne de alta qualidade aliada à rusticidade para produção em regiões de clima tropical.

De acordo com Lima (2002), herbívoros ruminantes, através da fermentação entérica, um processo digestivo que ocorre no rúmen produzem metano. As emissões globais desse gás geradas a partir dos processos entéricos são estimadas em 80 milhões de toneladas anuais, correspondendo a aproximadamente 22% das emissões totais de metano geradas por fontes antrópicas. A produção de metano ocorre também a partir dos dejetos animais, principalmente quando manipulados na forma líquida, em condições de anaerobiose. As emissões globais de metano provenientes dessa fonte são estimadas em cerca de 25 milhões de toneladas por ano, correspondendo a 7% das emissões totais de metano.

Dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2008) mostram que o metano originado de forma antrópica responde por 15% do total de gases de efeito estufa e que 96% da emissão total de metano é atribuída à pecuária, principalmente bovina.

Segundo Lima (2002), as emissões de metano podem ser reduzidas por meio da melhoria da digestão fermentativa no rúmen. Esta pode ser obtida com dietas a base de ureia e de proteínas e do fornecimento de nutrientes vitais. A autora ressalta ainda que, no Brasil, a maior parte das emissões de metano provém de áreas extensivas de pastagem, e a suplementação alimentar de gado a pasto com proteínas é frequentemente um fator limitante para grande parte das propriedades rurais. Pastagens consorciadas a culturas ricas em proteínas podem vir a ser uma opção. Alternativas alimentares devem ser investigadas, em função dos recursos naturais, condições climáticas e estrutura socioeconômica específicas de cada região. O melhoramento da eficiência dos processos microbianos visando a otimização da digestão de fibras no rúmen e síntese microbiana apresenta-se como uma outra estratégia para a redução das emissões de metano.

O metano (CH<sub>4</sub>) é o gás orgânico mais abundante na atmosfera da Terra e evidências mostram que as concentrações globais de CH<sub>4</sub> aumentaram aproximadamente de 7% a 12% ppb ao ano, durante a década que precedeu 1994 (IPCC, 1995). Em termos dos potenciais de aquecimento global, o CH<sub>4</sub> é um gás importante para o efeito estufa, pois capta 23 vezes mais calor, ou seja, apresenta maior absorção de radiação ultravioleta por molécula, quando comparado ao CO<sub>2</sub>, enquanto o N<sub>2</sub>O absorve 295 vezes mais calor do que esta última (IPCC, 2006 e 2007; MOSIER et al.; 1991 e 2004).



Pode-se notar que esse gás é um dos responsáveis pelo aquecimento global, e os ruminantes globalmente produzem de 80 a 103 milhões de toneladas de metano por ano o que representa 25% do metano produzido pela humanidade (HOWDEN; REYENGA, 1999) e quando se refere ao Brasil, essa porcentagem chega a 70%, ou seja, 70% do gás metano produzido no Brasil advém da pecuária de corte.

Em relação ao gás metano, o setor que mais emite é o de agropecuária, responsável por 70,5% das emissões em 2005. Estima-se que 53,9% das emissões do país resultaram da fermentação entérica do gado de corte brasileiro. O manejo de dejetos de animais, em que prevalece o gado suíno e o gado de corte bovino, contribui em menor proporção para as emissões de CH<sub>4</sub> (IPEA, p. 4, 2011).

Em relação ao manejo produtivo de bovinos, Demarchi (2009), DeRamus et al. (2003) e Berndt (2010) apontam algumas medidas de redução de emissão que podem ser adotadas, dentre elas: balanceamento das rações (dietas) - ações que signifiquem melhoria no processo fermentativo reduzem a produção desse gás por quilo de alimento ingerido, tais como leveduras e ionóforos ou mesmo melhoria na qualidade do volumoso (silagem, feno ou pastagem); a adição de gordura também pode reduzir a produção de metano por restrição ao Desempenho das bactérias celulolíticas, substituindo a fonte de energia disponível; da mesma forma, variedades de cana-de-açúcar com melhor relação fibra e açúcares solúveis tem se mostrado mais eficientes para redução da geração de GEE por quilo de alimento ingerido; e manejo de dejetos - técnicas de manejo que envolva contato do esterco com o ar (exemplo: dispersão de dejetos diretamente em culturas ou pastoreio) têm limitado o potencial de produção de metano - as maiores emissões de metano proveniente de dejetos animais estão associadas a animais criados sob manejo intensivo.

## 6. Método

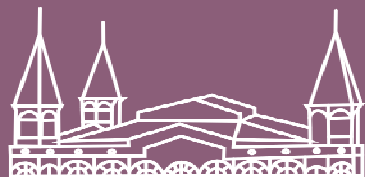
Esta pesquisa é exploratória e de natureza qualitativa. Este tipo de pesquisa se justifica principalmente quando se procura entender a natureza de determinado fenômeno social. No presente artigo, os diálogos ocorridos nas reuniões da Câmara Setorial da Carne Bovina organizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Foi realizado uma análise estatística, com base em frequências relativa e absoluta através do programa Excell.

Geralmente, as investigações que utilizam a abordagem qualitativa são as que tratam de situações complexas ou estritamente particulares, as quais visam desenvolver e descrever a complexidade de um determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos, ou ainda, quando se procura compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais e possibilitar a compreensão mais profunda do comportamento dos indivíduos (*stakeholders*) na presente pesquisa (RICHARDSON et al., 1989).

Para Snow e Thomas (1994), a caracterização explicativa (exploratória) refere-se aos estudos que buscam estabelecer como e por que variáveis chaves são relacionadas. O objetivo do pesquisador com esse tipo de pesquisa consiste em (i) explorar a natureza e o grau de associação entre as variáveis; (ii) decidir se variáveis adicionais são necessárias para prover uma maior precisão na descrição do fenômeno; e (iii) oferecer explicações teóricas dos relacionados observados.

As Câmaras Setoriais e Temáticas foram criadas pelo MAPA com o intuito de identificar as oportunidades de desenvolvimento das cadeias produtivas, como também tem o papel de definir quais são as prioridades e quais são das demandas do agronegócio. Ainda, as





câmaras têm o objetivo de interlocução e interação com os setores público e privado, para que assim possam ser tomadas medidas para o desenvolvimento do agronegócio e formulação de políticas públicas. As Câmaras Setoriais e Temáticas envolvem tanto órgãos do governo como Ministérios, a Conab, Embrapa, Universidades, entre outras organizações públicas.

## 7. Resultados e Discussões

Para se conseguir uma maior eficiência nos serviços desenvolvidos, o MAPA criou a Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas (CGAC). A CGAC tem o papel de oferecer um maior apoio operacional e receber e encaminhar as propostas geradas pelas Câmaras Setoriais e Temáticas.

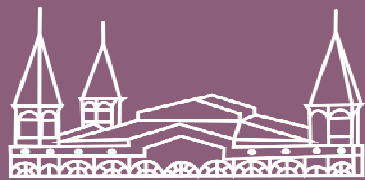
Com isso, a CGAC estimula as Câmaras se interagirem e cooperar com os diversos agentes da cadeia produtiva. Estabelece também, canais de articulação entre o MAPA e outras organizações, sendo elas públicas ou privadas. Com a atuação mais integrada, os diferentes agentes da cadeia produtiva e instituições públicas e privadas, e o MAPA – por meio das Câmaras Setoriais e Temáticas – é facilitada a atuação e discussão de forma conjunta para as diversas demandas à Cadeia Produtiva da Carne Bovina Brasileira frente aos desafios que se apresentam.

No Quadro 1 são apresentadas as principais Organizações que participaram das reuniões da Câmara Setorial da Carne Bovina com a presença mínima em um terço das reuniões, no período de 2010 a 2012. A cada ano são realizadas de três a quatro reuniões, sendo que este período contempla o total de onze. O quadro 1 também classifica as organizações em nível de Natureza Privada e Pública.

Quadro 1 – Frequência de participação das organizações nas reuniões da Câmara Setorial da Carne Bovina no período 2010-2012

| ORGANIZAÇÃO  | Natureza       | Frequência Absoluta | Frequência Relativa |
|--|----------------|---------------------|---------------------|
| CNA – Confederação Nacional da Agricultura   | Privada        | 11                  | 100%                |
| SINDIRAÇÕES – Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal  | Privada        | 9                   | 82%                 |
| <b>CGAC/SE/MAPA – Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais Temáticas – Secretaria Executiva do MAPA</b> | <b>Pública</b> | 8                   | <b><u>72,5%</u></b> |
| <b>SPA/MAPA - Secretaria de Política Agrícola do MAPA</b>  | <b>Pública</b> | 8                   | <b><u>72,5%</u></b> |
| <b>CNPC - Conselho Nacional de Pecuária de Corte</b>   | <b>Pública</b> | 7                   | <b><u>63,5%</u></b> |
| GS1 BRASIL – Associação Brasileira de Automação  | Privada        | 6                   | 54,5%               |
| <b>EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária</b>   | <b>Pública</b> | 6                   | <b><u>54,5%</u></b> |
| ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu   | Privada        | 5                   | 45,5%               |
| ABIEC - Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne.  | Privada        | 5                   | 45,5%               |
| ASSOCON – Associação Nacional dos Confinadores   | Privada        | 5                   | 45,5%               |
| Ministério da Fazenda  | Pública        | 5                   | 45,5%               |
| FAEP – Federação da Agricultura do Estado do Paraná  | Pública        | 4                   | 36%                 |
| CICB – Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil   | Privada        | 4                   | 36%                 |
| SINDAN - Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Animais   | Privada        | 4                   | 36%                 |

Fonte: Elaboração dos autores com base nas Atas das Reuniões realizadas no Âmbito da Câmara Setorial da Carne bovina no Período 2010-2012.



A partir da análise do Quadro 1 se pode também verificar que dentre as quatorze organizações apresentadas como as mais participativas quando as classificamos quanto à sua natureza, metade delas é de origem pública e metade privada. No entanto, quando é feito um recorte quanto à participação mínima em 50% das reuniões, se constata que quatro organizações dentre as sete que estão acima da linha de corte estabelecida são organizações públicas – dentre elas estão duas Secretarias do MAPA e a EMBRAPA. As três organizações privadas que mais frequentam as reuniões são a Confederação Nacional da Agricultura, o Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal e a Associação Brasileira de Automação, lembrando que a CNA participou de todas as reuniões no âmbito da Câmara setorial.

No ano de 2010 ocorreram houve várias discussões sobre as negociações internacionais relativas às cotas de exportação de carne bovina pelo Brasil, quais sejam: renegociação Cota Hilton (destinada à União Européia); solicitação de uma nova cota para a Europa (Cota 620); posicionamento nova cota HQB (Rússia) e o imposto de exportação sobre o couro *wetblue*.

Discussões acerca da dinâmica de gases de efeito estufa em sistemas de produção da agropecuária no Brasil, causas e efeitos para a bovinocultura de corte foram levantadas. A Embrapa Pecuária Sudeste apresentou ao plenário o Projeto PECUS, rede de pesquisa destinada a avaliar a emissão de gases de efeito estufa (GEES) na pecuária como um todo. O foco da pesquisa, conforme apresentado, se dará no balanço da atividade, uma vez que além das emissões de metano também ocorre o sequestro no processo produtivo. Fatores como as mudanças de uso da terra e suas interações com desmatamentos também são consideradas nas discussões das reuniões no ano de 2010, no âmbito da Câmara Setorial. Foi destacado que as emissões de metano são oriundas da fermentação entérica, e que podem ser reduzidas com mudanças na alimentação animal e seus hábitos.

Ainda, foram iniciadas as discussões sobre o Programa BPA - Boas Práticas Agropecuárias Bovinos de Corte, de acordo a Secretaria de Desenvolvimento e Cooperativismo do MAPA (SDC/MAPA), bem como os resultados do Congresso Mundial da Carne com foco em meio ambiente e sustentabilidade.

Uma pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste apresentou os compromissos do País para a redução da emissão desses gases. A dinâmica dos GEES será realizada em todos os biomas brasileiros, com resultados uniformizados de projetos de integração com todos os biomas, sendo revisado todo o sistema de gestão. Em suma, o ano de 2010 se destacou pelas primeiras discussões da problemática da emissão dos gases de efeito estufa relacionado à pecuária de corte.

No ano de 2011, os principais destaques foram a elaboração de uma minuta de proposta que foi encaminhada à Secretaria de Política Agrícola do MAPA (SPA/MAPA) acerca de uma linha de financiamento destinada à aquisição de animais melhoradores da qualidade dos rebanhos para pequenos produtores. O representante da SPA/MAPA também comentou as linhas gerais do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2011/12 para o setor de carnes.

Dentre os principais objetivos do PAP destacou o apoio a agricultura de baixo carbono e os incentivos para a recuperação de pastagens. Informou que os limites de custeios foram elevados para R\$ 650 mil, e dentro deste estão contemplados os recursos para retenção de matrizes. Na parte de investimento há uma linha de R\$ 750 mil, específica para a aquisição de matrizes e reprodutores. Destacou o Programa ABC, informando que o mesmo incorporou o PropFlora, o Produza e outras linhas destinadas à recuperação de áreas degradadas e financiamento de adequação ambiental das propriedades. Neste ano, ainda ocorreu o primeiro



debate sobre a implantação da pecuária sustentável em termos da realidade do pecuarista através de manejo sustentáveis e recuperações de áreas degradadas.

Em 2012, o representante da Embrapa sugeriu a criação de um Grupo de Trabalho para elaborar propostas de arranjos produtivos, como por exemplo, alianças mercadológicas, entre Produtores, Indústria, varejo e demais elos da cadeia produtiva, tendo em vista promover um aumento na agregação de valor e melhor distribuição dos ganhos na cadeia produtiva da carne bovina.

A União Nacional da Indústria e das Empresas da Carne do Brasil (UNIEC) apresentou as linhas gerais da iniciativa de promoção "Carne Natural do Brasil". Foi relatado que a pecuária brasileira tem virtudes que são só suas como: a criação a pasto, a ausência de uso de hormônios anabolizantes, a ausência de doenças como a vaca louca, além de diversas restrições ambientais, argumentando que tais fatores, se bem trabalhados, podem converter em agregação de valor ao produto brasileiro. A UNIEC sugeriu a criação de uma marca que identifique aqueles produtos de boa procedência, que garantam o melhor produto ao consumidor, à semelhança do selo de pureza do café (selo de pureza Abic). Apontou ainda a o combate aos abates clandestinos como de fundamental relevância para a sobrevivência do setor nos mercados nacionais e internacionais.

Foram apresentados o Plano de Trabalho do GTPS, considerando que o programa está alinhada com a Política Nacional de Mudança do Clima, no que diz respeito à meta de recuperar 15 milhões de pastagens degradadas e no Protocolo de Intenções que o grupo de trabalho assinou com o MAPA, MMA e EMBRAPA para cooperar com o Governo Federal para atingir a referida meta. O GTPS foi criado no final de 2007 e formalmente constituído em junho de 2009. É formado por representantes de diferentes segmentos que integram a cadeia de valor da pecuária bovina no Brasil. Participam representantes das indústrias e de organizações do setor, associações de pecuaristas, varejistas, bancos, organizações da sociedade civil, centros de pesquisa e universidades. Após as discussões foi sugerido Elaborar Ofício da Câmara ao Ministro solicitando gestões junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), no sentido de apoiar o Programa de ATER desenvolvido pelo Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS).

## Considerações Finais

Como o objetivo principal deste artigo consiste em identificar os primeiros diálogos entre *stakeholders* que envolvem a Bovinocultura de Corte Sustentável no País, as principais fontes de dados consultadas foram as atas das reuniões realizadas no âmbito da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina, organizadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) no período 2010-2012.

Constatou-se que no ano de 2010, foram discutidas as questões sobre a emissão de gases de efeito estufa, em 2011, o governo instituiu o plano ABC, contemplando manejos sustentáveis. Em 2012, o destaque está na criação do GTPS, organização inédita nesta cadeia produtiva no país, a qual busca mecanismos de implementar a pecuária de corte sustentável. Em suma, durante o período analisado se pode verificar a evolução das discussões realizadas, desde o início da pauta acerca das mudanças climáticas, as causas e efeitos para a cadeia da carne bovina, bem como ações concretas sendo sugeridas a partir dos nos anos de 2011 e 2012. Nota-se, portanto, que ainda não existe uma estrutura e uma estratégia de ação acerca da bovinocultura sustentável.



O País ainda está tentando unir em um mesmo fórum de discussões algumas iniciativas e propostas das entidades em busca da proposição de uma linha de ação mais concreta onde todos os agentes (*stakeholders*) da cadeia estejam coordenados.

Como limitação da pesquisa e também sugestão para continuação de trabalhos futuros está a possibilidade de análise de conteúdo textual das atas das reuniões, bem como o cruzamento desses resultados obtidos com a análise dos dados da Câmara Setorial da Carne Bovina com as demais Câmaras correlatas, como Soja, Milho, dentre outras. Essa análise integrada permite a maior riqueza de detalhes e a verificação de possíveis inter-relações e interfaces de ações conjuntas, relevantes para identificação de propostas e/ou resultados de políticas públicas para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro de forma sustentável.

## Referências

ANDI COMUNICAÇÃO E DIREITOS. Cerrado ameaçado também preocupa. Disponível em: <<http://www.mudancasclimaticas.andi.org.br/node/779?page=0,1>>. Acesso em: 18 ago. 2012.

AZEVEDO, D.B. Diálogos entre Stakeholders em Redes de Organizações de Agronegócios na Busca da Mitigação dos Efeitos Climáticos: O Caso do Instituto para Agronegócio Responsável, ARES. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2010. 377p

AZEVEDO, D. B. et al. The inclusion of *stakeholders* in the coordination of problems decurrent from climatic changes in agribusiness. In: INTERNACIONAL PENSA CONFERENCE 6., 2007, Ribeirão Preto. Proceedings... Ribeirão Preto, SP: PENSA, 2007. 1 CD-ROM.

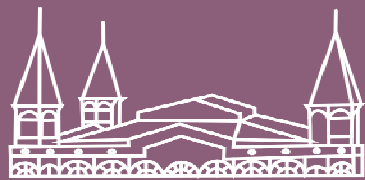
BARCELLOS, J. O. J., SUÑÉ, P. B. Y., CHRISTOFARI, F. L., SEMMELMANN, N. E. C., BRANDÃO, F. A pecuária de corte no Brasil: uma abordagem sistêmica da produção a diferenciação de produtos. 2004. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/download/jornadas/2/e13-03.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2012.

BERRY, M.; RONDINELLI, D. A. Proactive corporate environmental management: a new industrial revolution. *Academy of Management Executive*, Boston, v. 12, n. 2, p.38-50, 1998.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Efeito estufa e aquecimento global. 2012. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/clima/ciencia-da-mudanca-do-clima/efeito-estufa-e-aquecimento-global>>. Acesso em: 16 ago. 2012.

BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Emissão de metano pela pecuária. 2008. Disponível em: <[http://www.socioambiental.org/banco\\_imagens/pdfs/magda\\_lima.pdf](http://www.socioambiental.org/banco_imagens/pdfs/magda_lima.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2012.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Efetivo dos rebanhos. 2010. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1761&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1761&id_pagina=1)>. Acesso em: 17 jul. 2012.



CLARKSON, M. B. E. A stakeholder *framework* for analysing and evaluating corporate social performance. *Academy of Management Review*, Mississippi, v. 20, n.1, p. 92-117, 1995.

CONTIL, B. J. Considerações sobre as mudanças climáticas globais. 2005. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/rdg/ojs/index.php/rdg/article/view/53/43>>. Acesso em: 02 ago. 2012.

COLLINS, J.; HUSSEN, R. Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 349p.

FIGUERES, C.; IVANOVA, M. H. Mudanças climáticas: interesses nacionais ou um regime global? In: ESTY, D.; INAVONA, M. H. (Orgs). Governança ambiental global: opções e oportunidades. São Paulo: Senac, 2005.

FREEMAN, R. E. Strategic management: a stakeholder approach. Boston: Pitman/Ballinger, 1984.

FREEMAN, R. E.; EVAN, W. M. Corporate governance: a stakeholder interpretation. *The Journal of Behavioral Economics*, vol. 19, p. 337-359, 1990.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: UNESP, 1991.

HART, S. L.; MILSTEIN, M. B. Global sustainability and the creative destruction of industries. *Sloan Management Review*, Cambridge, v. 41, n. 1, p.23-33, 1999.

KLINK, A. C., MACHADO, B. R. A conservação do cerrado brasileiro. 2005. Disponível em: <[http://www.conservacao.org/publicacoes/files/20\\_Klink\\_Machado.pdf](http://www.conservacao.org/publicacoes/files/20_Klink_Machado.pdf)>. Acesso em: 16 ago. 2012.

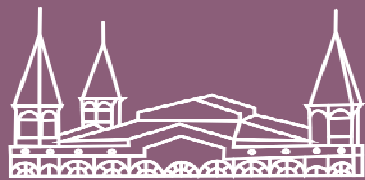
KORHONEN, J. Industrial ecology in the strategic sustainable development model: strategic applications of industrial ecology. *Journal of Cleaner Production*, vol.12, p. 809-823, 2004.

LIMA, A. M. Agropecuária brasileira e as mudanças climáticas globais: caracterização do problema, oportunidades e desafios. 2002. Disponível em: <[http://webnotes.sct.embrapa.br/pdf/cct/v19/cc19n3\\_05.pdf](http://webnotes.sct.embrapa.br/pdf/cct/v19/cc19n3_05.pdf)>. Acesso em: 07 ago. 2012.

MARJOLIJN, J. et al. Flexibility strategies for sustainable technology development. *Technovation*, Essex, v. 21, p. 335-343, 2001

MARCOVITCH, Jacques. Para mudar o futuro: mudanças climáticas, políticas públicas e estratégias empresariais. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

MENON, M.; MENON, A. Environpreneurial marketing strategy: the emergency corporate environmentalism as marketing strategy. *Journal of Marketing*, Chicago, v. 61, n. 1, p. 4-18, 1997.



NOBRE, A. C. Mudanças climáticas globais: possíveis impactos nos ecossistemas do país. 2009. Disponível em: [http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias\\_estrategicas/article/viewFile/186/180](http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/186/180)>. Acesso em: 06 ago. 2012.

PELEGRINO, G. Q., ASSAD, E. D., MARIN, F. R.. Mudanças climáticas globais e a agricultura no Brasil. Revista Multiciência, Campinas, n. 8, p.139-162, 2007.

SOUZA, B. B. Importância da ambiência na produção de bovinos de corte frente às mudanças climáticas. 2009. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/radares-tecnicos/sistemas-de-producao/importancia-da-ambiencia-na-producao-de-bovinos-de-corte-frente-as-mudancas-climaticas-54543/>>. Acesso em: 02 ago. 2012.

YIN, R. Case study research: designs and methods. 6th ed. London: Sage Publications, 1994.

